

A quantidade indicada de elementos será proporcionalmente maior ou menor, de acordo com a produção.

Deverá ser feita modificação da proporção dos elementos minerais quando as plantas estiverem em situação deficiente de enfolhamento ou produção.

Os adubos a serem usados, para obtenção das quantidades recomendadas de elementos, serão escolhidos preferivelmente por orientação dos Agrônomos-Regionais, levando-se em conta, para cada tipo de solo, especialmente, o grau de solubilidade, o preço e a presença de outros elementos nutritivos, além de N P K, como cálcio, magnésio, enxofre e microelementos, cuja deficiência já tem aparecido em algumas regiões.

Os adubos orgânicos são empregados na quantidade de 10 a 15 kg de estêreo de coqueira e 2 a 3 kg de estêreo de galinha por cafeeiro e por ano, dependendo da disponibilidade, e não excluindo a adubação química.

15 - MODO E ÉPOCA DE ADUBAR - Os adubos químicos devem ser distribuídos em cobertura, à volta do cafeeiro, como a terra molhada, parceladamente 4 vezes por ano, na época das águas, e mais uma vez no período das secas, quando chover.

Os meses que devem ser tomados como base para as adubações são outubro, dezembro, fevereiro, abril e julho.

Os adubos nitrogenados, fosfatados e potássicos podem ser misturados, quando não haja incompatibilidade entre eles, e assim aplicados nas 5 épocas recomendadas.

Se houver dificuldade para efetuar o caldeamento nas proporções indicadas, pode-se misturar a metade da quantidade anual de fósforo e potássio com um quinto de nitrogênio. Essa mistura será aplicada em duas vezes - outubro e fevereiro - e o nitrogênio sozinho nos outros três meses - dezembro, abril e julho.

Pode-se também misturar somente fósforo e potássio, e aplicar em duas vezes, e o nitrogênio separado, nas 5 épocas indicadas.

Os adubos orgânicos serão esparramados preferivelmente debaixo da saia do cafeeiro, logo após a colheita.

16 - CAPINAS - O cafézal precisa ser mantido limpo, podendo-se, porém, deixar um pouco de "mato", quando o tempo estiver muito chuvoso.

A carpipeira de 3 ou 5 enxadinhas é bastante eficiente para as capinas nos cafézais em nível, quando as ervas daninhas estão ainda pouco desenvolvidas.

É conveniente fazer capinas alternadas, isto é, carpir uma rua de café e deixar a seguinte sem carpir, e assim sucessivamente, até o final do talhão, e depois carpir as ruas que foram deixadas. Esse sistema favorece o combate à erosão.

17 - PODA E DESBROTA - São operações que não apresentam qualquer vantagem, ao contrário, podem prejudicar o cafeeiro e diminuir-lhe a produção.

O excesso de brotação é devido às más condições em que se encontra a planta. A adubação bem orientada corrige tal defeito.

18 - ARRUÇÃO - Essa prática, sempre prejudicial ao cafeeiro, é às vezes inevitável para se efetuar a colheita. Na impossibilidade de eliminá-la, deve-se fazê-la o mais leve possível.

19 - COLHEITA - Quanto mais bem feita, melhor o produto. Se possível, iniciar a colheita bem cedo, fazendo uma primeira apanha só do café cereja e dos secos; posteriormente, colhe-se o resto. Evitar colher grande quantidade de frutos verdes.

20 - PREPARO DO CAFÉ - Os cafés coccos, os cerejas e os verdes devem ser separados e secos cuidadosamente. Havendo possibilidade, deve ser despulpada uma parte do café colhido em cereja.

RESUMOS DE BRAGANTIA

Damos, a seguir, os resumos dos trabalhos que constituem os fascículos 16, 17 e 18 dessa revista, publicados em dezembro de 1957.

16 - NEVES, O. S. & FREIRE, E. S. Adubação do algodoeiro. III - Ensaio sobre a aplicação de azoto em cobertura. *Bragantia* 16: 223-242. 1957.

Neste trabalho são apresentados os resultados de três ensaios realizados entre 1937-38 e 1941-42 nas Estações Experimentais de Mococa (em solo massapé), Tietê (em solo argiloso) e Tatuí (em terra-roxa-misturada), nos quais, canteiros adubados com fósforo e potássio foram comparados com outros que receberam esses nutrientes e mais azoto. O azoto, nas formas de salitre do Chile e de Calnitro IG (mistura de nitrato de amônio e carbonato de cálcio), foi aplicado pelo método usual - nos sulcos destinados às sementes no momento do plantio - ou em cobertura, ao achar-se o algodoeiro em pleno desenvolvimento. O fósforo e o potássio foram sempre empregados nos sulcos de plantio. Em Mococa e Tietê os ensaios foram conduzidos, nos mesmos canteiros, por três anos; em Tatuí, por dois.